

# O Evangelho segundo o Espiritismo



*Allan Kardec*

## CAPÍTULO I – Não vim destruir a lei

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

### Índice

<b>Capítulo I – Não vim destruir a lei</b>	03
<b>As três revelações – Moisés, Cristo, Espiritismo</b>	03
<b>O caráter da revelação espírita</b>	05
<b>Aliança da Ciência e da Religião</b>	07
<b>Aliança da Ciência e da Religião: isto é possível?</b>	08
<b>Instruções dos Espíritos. A nova era</b>	12
<b>A nova era: São chegados os tempos</b>	14

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

### O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec Capítulo I – Não vim destruir a lei

1. Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas; não os vim destruir, mas cumprilos; porquanto em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, sem que tudo o que se acha na lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto reste um único iota e um único ponto. (Mateus, 5:17 e 18.)

#### I. AS TRÊS REVELAÇÕES: MOISÉS, CRISTO, ESPIRITISMO.

##### Moisés

2. Na lei moisaica, há duas partes distintas; a Lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se modifica com o tempo.

A Lei de Deus está formulada nos dez mandamentos seguintes:

- I. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis, diante de mim, outros deuses estrangeiros. Não fareis imagem esculpida, nem figura alguma do que está em cima do céu, nem embaixo da Terra, nem do que quer que seja nas águas sob a terra. Não os adorareis e não lhes prestareis culto soberano.
- II. Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus.
- III. Lembrai-vos de santificar o dia de sábado.
- IV. Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará.
- V. Não matareis.
- VI. Não cometais adultério.
- VII. Não roubeis.
- VIII. Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.
- IX. Não desejeis a mulher do vosso próximo.
- X. Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertençam.

É de todos os tempos e de todos os países essa lei e tem, por isso mesmo, caráter divino. Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme a fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. A autoridade do homem precisava apoiar-se na autoridade de Deus; mas só a ideia de um Deus terrível podia impressionar criaturas ignorantes, nas quais ainda pouco desenvolvidos se encontravam o senso moral e o sentimento de uma justiça reta. É evidente que aquele que incluía, entre os seus mandamentos, este:

“Não matareis; não causareis dano ao vosso próximo”, não poderia contradizer-se, fazendo da exterminação um dever. As leis moisaicas, propriamente ditas, revestiam, pois, um caráter essencialmente transitório.

##### O Cristo

3. Jesus não veio destruir a lei, isto é, a Lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

Por isso é que se nos depara, nessa lei, o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, base de sua doutrina. Quanto às leis de Moisés, propriamente ditas, Ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substância, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: **“Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo”**, e acrescentando: **aí estão a lei toda e os profetas**.

Por estas palavras: “O céu e a Terra não passarão sem que tudo esteja cumprido até o último iota”, quis dizer Jesus ser necessário que a Lei de Deus tivesse cumprimento integral, isto é, fosse praticada na Terra inteira, em toda a sua pureza, com todas as suas ampliações e conseqüências. Efetivamente, de que serviria haver sido promulgada aquela lei, se ela devesse constituir privilégio de alguns homens, ou, ao menos, de um único povo? Sendo filhos de Deus todos os homens, todos, sem distinção nenhuma, são objeto da mesma solicitude.

4. O papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra, e sim a que é vivida no Reino dos Céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se reconciliarem com Deus e de pressentirem esses meios na marcha das coisas por vir, para a realização dos destinos humanos. Entretanto, não disse tudo, limitando-se, respeito a muitos pontos, a lançar o gérmen de verdades que, segundo Ele próprio o declarou, ainda não podiam ser compreendidas. Falou de tudo, mas em termos mais ou menos implícitos. Para ser apreendido o sentido oculto de algumas palavras suas, mister se fazia que novas ideias e novos conhecimentos lhes trouxessem a chave indispensável, ideias que, porém, não podiam surgir antes que o espírito humano houvesse alcançado um certo grau de maturidade. A Ciência tinha de contribuir poderosamente para a eclosão e o desenvolvimento de tais ideias. Importava, pois, dar à Ciência tempo para progredir.

### O Espiritismo

5. O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo.

Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza, como a fonte de uma imensidade de fenômenos até hoje incompreendidos e, por isso, relegados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo alude em muitas circunstâncias e daí vem que muito do que Ele disse permaneceu ininteligível ou falsamente interpretado. O Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica de modo fácil.

6. A lei do Antigo Testamento teve em Moisés a sua personificação; a do Novo Testamento tem-na no Cristo. O Espiritismo é a terceira revelação da Lei de Deus, mas não tem a personificá-la nenhuma individualidade, porque é fruto do ensino dado, não por um homem, sim pelos Espíritos, que são **as vozes do Céu**, em todos os pontos da Terra, com o concurso de uma multidão inumerável de intermediários. É de certa maneira, um ser coletivo, formado pelo conjunto dos seres do mundo espiritual, cada um dos quais traz o tributo de suas luzes aos homens, para lhes tornar conhecido esse mundo e a sorte que os espera.

7. Assim como o Cristo disse: **“Não vim destruir a lei, porém cumpri-la”**, também o Espiritismo diz: **“Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.”** Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

### Estudo sistematizado da Doutrina Espírita

### I. As três revelações

#### – Moisés, Cristo, Espiritismo

Nº 4 – 09/05/2007

O Consolador – (Thiago Bernardes)

#### O caráter da revelação Espírita

1. Revelar, do latim *revelare*, cuja raiz é *velum*, **véu**, significa literalmente sair de sob o véu e, figuradamente, descobrir, dar a conhecer uma coisa secreta ou desconhecida. A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade. Revelar um segredo é tornar conhecido um fato; se é falso, já não é um fato e, por conseguinte, não existe revelação. O caráter essencial da revelação divina é, pois, o da eterna verdade. Toda revelação eivada de erros, ou sujeita à modificação, não pode emanar de Deus.

2. **“O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo, como este partiu das de Moisés, é consequência direta da sua doutrina.”**, assevera Kardec no cap. I de seu livro **“A Gênese.”** Acrescenta ele, à ideia vaga da vida futura, ensinada por Jesus, a revelação acerca da existência do mundo invisível que nos rodeia, define os laços que unem a alma ao corpo, e levanta o véu que ocultava aos homens os mistérios do nascimento e da morte.

3. A primeira revelação da lei de Deus está personificada em Moisés, a segunda no Cristo, a terceira não está personificada em pessoa alguma. As duas primeiras foram individuais; a terceira é coletiva. Eis aí o caráter essencial da revelação espírita.

4. Ela é coletiva no sentido de não ser feita ou dada como privilégio a pessoa alguma. Ninguém pode, por conseguinte, inculcar-se como seu profeta exclusivo, porque ela foi espalhada simultaneamente por sobre a Terra, a milhões de criaturas, de todas as idades e condições sociais, confirmando a predição de Joel, registrada em Atos dos Apóstolos (cap. 2, vv. 16 a 18): **“Nos últimos tempos, disse o Senhor, derramarei o meu espírito sobre toda a carne; os vossos filhos e filhas profetizarão, os mancebos terão visões, e os velhos sonhos.”**

5. As duas primeiras revelações, sendo fruto do ensino pessoal, ficaram forçosamente localizadas, isto é, apareceram num só ponto, em torno do qual a ideia se propagou pouco a pouco, mas foram precisos muitos séculos para que atingissem as extremidades do mundo, sem mesmo o invadirem inteiramente. A terceira tem isto de particular: não estando personificada em um só indivíduo, surgiu simultaneamente em milhares de pontos diferentes, que se tornaram centros ou focos de irradiação.

6. Vinda numa época de emancipação e maturidade intelectual, em que a inteligência, já desenvolvida, não se resigna a representar papel passivo e em que o homem nada aceita às cegas, mas quer ver aonde o conduzem, quer saber o porquê e o como de cada coisa – tinha ela que ser ao mesmo tempo o produto de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e do livre exame.

7. Os Espíritos não ensinam senão justamente o que é necessário para guiar o homem no caminho da verdade, mas abstêm-se de revelar o que o homem pode descobrir por si mesmo, deixando-lhe o cuidado de discutir, verificar e submeter tudo ao cadinho da razão.

8. Em parte alguma, afirma Kardec, o ensino espírita foi dado integralmente. Ele diz respeito a tão grande número de observações, a assuntos tão diferentes, exigindo conhecimentos e aptidões mediúnicas especiais, que impossível era achar-se reunidos num mesmo ponto todas as condições necessárias. Tendo o ensino que ser coletivo e não individual, os Espíritos dividiram o trabalho, disseminando os assuntos de estudo e observação como, em algumas fábricas, a confecção de cada parte de um mesmo objeto é repartida por diversos operários.

## **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)**

9. A revelação fez-se assim parcialmente em diversos lugares e por uma multidão de intermediários, e é dessa maneira que prossegue ainda, pois que nem tudo foi revelado. Cada centro encontra nos outros centros o complemento do que obtém, e foi o conjunto, a coordenação de todos os ensinamentos parciais que constituíram a Doutrina Espírita.

10. Nenhuma ciência existe que haja saído prontinha do cérebro de um homem. Todas, sem exceção, são fruto de observações sucessivas, apoiadas em observações anteriores, para chegar ao desconhecido. Foi assim que os Espíritos procederam com relação ao Espiritismo; daí ser gradativo o ensino que ministram.

11. Um último caráter da revelação espírita, que ressalta mesmo das condições em que ela se produz, é que, apoiando-se em fatos, ela tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação.

12. Entendendo com todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio de suas próprias descobertas, ela assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia. Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado.

13. Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter, pois participa, ao mesmo tempo, da revelação divina e da revelação científica. Numa palavra, é divina a sua origem e a iniciativa dos Espíritos, sendo sua elaboração fruto do trabalho do homem.

14. A revelação cristã havia sucedido à revelação mosaica; a revelação espírita vem completá-la. O Cristo a anunciou, e ele próprio preside a esse novo surto do pensamento humano. Manifestando-se fora e acima das igrejas, seu ensino dirige-se a todas as raças. Por toda parte os Espíritos proclamam os princípios em que ela se apoia, convidando o homem a meditar em Deus e na vida futura.

15. Ela é, pois, a revelação dos tempos preditos. Todos os ensinamentos do passado, parciais, restritos, limitados na ação que exerciam, são por ela ultrapassados. Ela utiliza os materiais acumulados; reúne-os, solidifica-os, para formar um vasto edifício em que o pensamento, a vontade, possa expandir-se.

16. As Inteligências superiores, em suas relações mediúnicas com os homens, confirmam os ensinamentos ministrados pelos Espíritos menos adiantados e expõem o seu modo de ver, as suas opiniões sobre todos os grandes problemas da vida e da morte, a evolução dos seres e as leis superiores do Universo. Suas revelações concordam entre si e se unem para constituir uma filosofia admirável.

17. O Espiritismo, pois, não dogmatiza, nem se imobiliza. Sem nenhuma pretensão à infalibilidade, seu ensino é progressivo como os próprios Espíritos o são.

### **Bibliografia:**

**Kardec Allan**, A Gênese, (cap. I.)

**Denis Léon**, Cristianismo e Espiritismo.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

### II. ALIANÇA DA CIÊNCIA E DA RELIGIÃO

8. A Ciência e a Religião são duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral.

Tendo, no entanto, **essas leis o mesmo princípio, que é Deus**, não podem contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de sua própria obra. A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de ideias provém apenas de uma observação defeituosa e de excesso de exclusivismo, de um lado e de outro. Daí um conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância.

São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo têm de ser completados; em que o véu intencionalmente lançado sobre algumas partes desse ensino tem de ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, como duas forças que são, apoiando-se uma na outra e marchando combinadas, se prestarão mútuo concurso. Então, não mais desmentida pela Ciência, a Religião adquirirá inabalável poder, porque estará de acordo com a razão, já se lhe não podendo mais opor a irresistível lógica dos fatos.

A Ciência e a Religião não puderam, até hoje, entender-se, porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, reciprocamente se repeliam. Faltava com que encher o vazio que as separava, um traço de união que as aproximasse. Esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o universo espiritual e suas relações com o mundo corpóreo, leis tão imutáveis quanto as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres. Uma vez comprovadas pela experiência essas relações, nova luz se fez: a fé dirigiu-se à razão; esta nada encontrou de ilógico na fé: vencido foi o materialismo. Mas nisso, como em tudo, há pessoas que ficam atrás, até serem arrastadas pelo movimento geral, que as esmaga, se tentam resistir-lhe, em vez de o acompanharem. É toda uma revolução que neste momento se opera e trabalha os espíritos. Após uma elaboração que durou mais de dezoito séculos, chega ela à sua plena realização e vai marcar uma nova era na vida da Humanidade. Fáceis são de prever as consequências: acarretará para as relações sociais inevitáveis modificações, às quais ninguém terá força para se opor, porque elas estão nos desígnios de Deus e derivam da lei do progresso, que é Lei de Deus.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

Especial

Nº 03 – 02/05/2007

O Consolador – (Marcelo Borela de Oliveira)

### Aliança da Ciência e da Religião: isto é possível?

## II. Aliança da Ciência e da Religião

O progresso da Humanidade constitui um dos princípios do Espiritismo. Todos os Espíritos, afirmam os imortais, chegarão um dia à perfeição, informação da mais alta importância que podemos colher nas questões seguintes d' **O Livro dos Espíritos**, principal obra da Codificação Kardequiana:

116. Haverá Espíritos que se conservem eternamente nas ordens inferiores?

“Não; todos se tornarão perfeitos. Mudam de ordem, mas demoradamente, porquanto, como já doutra vez dissemos, um pai justo e misericordioso não pode banir seus filhos para sempre. Pretenderias que Deus, tão grande, tão bom, tão justo, fosse pior do que vós mesmos?”

117. Depende dos Espíritos o progredirem mais ou menos rapidamente para a perfeição?

“Certamente. Eles a alcançam mais ou menos rápido, conforme o desejo que têm de alcançá-la e a submissão que testemunham à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais depressa do que outra recalcitrante?”

118. Podem os Espíritos degenerar?

“Não; à medida que avançam, compreendem o que os distanciava da perfeição. Concluindo uma prova, o Espírito fica com a ciência que daí lhe veio e não a esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrógrada.”

Como a Humanidade é constituída dos Espíritos encarnados, progredindo estes ela também progride e, da mesma forma que os Espíritos não podem degenerar, ela segue sempre para a frente, num curso evolutivo que um dia determina a modificação do próprio orbe que habita, motivo pelo qual Jesus declarou que os mansos herdariam a Terra e, quando o final dos tempos chegar, o Evangelho será ensinado em todos os lugares.

Foi a ignorância do homem e a sua incompreensão dos reais valores da vida que fizeram com que a Ciência e a Religião jamais se entendessem. Com o advento das luzes, é evidente que ambas – a Ciência e a Religião – se darão as mãos, não mais estarão em campos opostos e, unidas pelo mesmo ideal, determinarão na sociedade terráquea transformações que não temos a capacidade de prever.

Essa é a tese espírita, exposta magistralmente por Allan Kardec no texto que se segue, constante do cap. 1, item 8, d' **O Evangelho segundo o Espiritismo**:

“A Ciência e a Religião são os dois instrumentos da inteligência humana. Uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral; mas como **ambas têm o mesmo princípio, que é Deus**, não se podem contradizer. Se uma fosse a negação da outra, necessariamente que uma estaria fora da razão e a outra com ela, pois Deus não viria destruir a sua própria obra. A incompatibilidade que se supôs haver entre essas duas ordens de leis proveio da falta de observação e do grande exclusivismo de cada uma das partes. Daí, o conflito que gerou a incredulidade e a ignorância.

São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo devem ter a sua execução, em que o véu propositadamente lançado sobre alguns pontos desses ensinamentos deve ser erguido, em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, tem de levar em conta o elemento espiritual, e em que a Religião, deixando de ignorar as leis orgânicas e imutáveis da matéria, reconheça que estas duas forças se amparam uma à outra e seguem harmonicamente, prestando-se mútuo auxílio. A Religião, já não sendo mais desmentida pela Ciência, adquirirá então uma força invulnerável, porque estará de acordo com a razão, e terá a seu favor a irresistível lógica dos fatos.”

### As descobertas científicas só glorificam o Criador



## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

Falando a respeito do caráter da revelação espírita, em **A Gênese**, cap. I, item 55, Kardec afirma que a doutrina espírita, por apoiar-se em fatos, tem de ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. Pela sua própria substância, ela se alia à Ciência, que, sendo a exposição das leis da Natureza, não pode ser contrária às leis de Deus, que é o autor delas.

“As descobertas que a Ciência realiza – observa Kardec, – longe de o rebaixarem, glorificam a Deus; unicamente destroem o que os homens edificaram sobre as falsas ideias que formaram de Deus.”

Na mesma obra e no mesmo capítulo, adverte Kardec que o Espiritismo não estabelece como princípio absoluto senão o que se acha evidentemente demonstrado ou o que ressalta logicamente da observação. Por esse motivo, entendendo-se com todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio de suas próprias descobertas, o Espiritismo “assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria.”

Reconhecendo a progressividade do conhecimento e o papel que a Ciência representa no processo evolutivo da Humanidade, Kardec escreveu, então, estas sábias palavras que devem nortear os passos de todos nós que estamos envolvidos no estudo e na divulgação da doutrina espírita:

“Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.” (A Gênese, cap. I, item 55.)

O Espiritismo, como sabem todas as pessoas que já se iniciaram em seu estudo, não se baseia em dogmas. Seus princípios fundamentais não são obra de concílios ou fruto de teses acadêmicas. Resultam de fatos que se inscrevem nas próprias leis de Deus: a existência da alma, a imortalidade, o progresso constante, a pluralidade das existências, a multiplicidade dos mundos habitados, a lei de causa e efeito, as relações entre encarnados e desencarnados.

É por todos esses motivos que o Espiritismo talvez seja, no mundo em que vivemos, a única religião que não teme as investigações científicas nem se furta à discussão de seus princípios em congressos e simpósios promovidos por instituições ou indivíduos sérios.

### Obra de Francisco Cândido Xavier antecipa a Ciência

Em um estudo publicado nas págs. 27 a 34 da edição número 136-C da revista **Planeta**, toda ela dedicada à vida e à obra de Chico Xavier, o confrade Hernani Guimarães Andrade - mostra que inúmeras informações científicas transmitidas pelos Espíritos por intermédio de Chico Xavier e consideradas inicialmente mirabolantes, ridículas ou até ingênuas têm sido em nossos dias cogitadas e mesmo confirmadas pela Ciência moderna.

Hernani lembra que, a partir da formulação da Teoria dos Quanta por Max Planck e da Teoria da Relatividade por Albert Einstein, a Física vem sofrendo profundas transformações, cujo resultado inicial “foi a desentronização do pensamento mecanicista positivista e a introdução de novas concepções que, em muitos aspectos, tocam as fronteiras da metafísica.”

Em seu artigo, faz ele diversas correlações entre ensinamentos colhidos na obra de André Luiz (Espírito) e textos firmados por cientistas de nossa época, como o neurocirurgião Karl Pribram, de Stanford, e os físicos David Bohm, Fritjof Capra e Jean E. Charon, os quais revelam que em muitos e variados pontos a obra psicografada por Chico Xavier tem-se antecipado à Ciência.

Duas das informações apontadas por Hernani Guimarães Andrade merecem serem lembradas:

1) No cap. III do livro *Evolução em Dois Mundos*, no subcapítulo “Primórdios da Vida”, André Luiz diz ao pé da página que na esfera espiritual o elétron (ou eletrão, como ele prefere grafar) “é também partícula atômica dissociável.” Como o livro é de 1958, é difícil imaginar que o médium tivesse conhecimento dos trabalhos de Física teórica desenvolvidos por Gell-Mann, que obteve 11

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

anos depois, portanto em 1969, o Prêmio Nobel por seus trabalhos em que se refere aos quarks, componentes das partículas subatômicas.

2) No cap. 9 de E a Vida Continua, obra psicografada em 1968, o Instrutor Cláudio diz à irmã Evelina que qualquer aprendiz de ciência elementar, na Terra, não desconhece que a chamada matéria densa não é senão a energia radiante condensada e que um dia o homem saberá “que a matéria é luz coagulada, substância divina, que nos sugere a onipresença de Deus.”

Esta antecipação - destaca Hernani Guimarães Andrade - é impressionante, porque somente os físicos bem avançados é que estão chegando agora a semelhantes conclusões, como Bob Toben registra nas págs. 46 e 47 de seu livro Space Time and Beyond: “A matéria não é senão luz (energia) capturada gravitacionalmente.” Em 1968, quando a expressão luz coagulada foi publicada, poucos físicos tê-la-iam levado a sério e muitos poderiam até mesmo valer-se da Física para contestá-la, o que constitui uma prova insofismável da progressividade da Ciência, que a Religião não pode deixar de acompanhar.

### Os avanços da Ciência aproximam-na da Religião

Os sinais da aproximação entre Ciência e Religião são muito claros e basta repassar o que tem sido publicado nas revistas científicas para ver que um volume expressivo de pesquisas e trabalhos em diferentes setores da Ciência tem abonado ideias e valores geralmente vinculados à Religião ou por esta defendidos.

Eis, a seguir, pequena amostra desses trabalhos, todos eles publicados pela grande imprensa nos últimos dez anos, conforme indicam as referências apostas no final de cada tópico:

1) Estudo realizado com 232 pacientes operados do coração na Dartmouth Medical School mostrou um percentual de cura dos pacientes religiosos três vezes superior ao dos que não manifestavam interesse pela religião. Outra pesquisa, realizada no North Carolina Hospital, demonstrou que a depressão e as doenças físicas têm incidência menor em pessoas que frequentam regularmente a igreja. (Fevereiro/1997.)

2) O afeto, o carinho, o toque no bebê pode programar psicologicamente seu cérebro para responder ao estresse de sua vida futura. Quem o diz são cientistas da Universidade Mc-Gill, de Montreal, Canadá. (Outubro/1997.)

3) Pesquisa realizada com 50 estudantes de Direito dos Estados Unidos, conduzida por Suzanne Segerstrom, da Universidade de Kentucky, revela que o otimismo pode fortalecer o sistema imunológico ou, pelo menos, reduzir os efeitos do estresse. (Julho/1998.)

4) A principal causa de agressividade das crianças, segundo o pesquisador americano Robert Blum, da Universidade de Minnesota, é a falta de amor. Blum baseia essa conclusão numa pesquisa feita com doze mil meninos, a pedido da Clínica Mayo, e é apoiado pelos psicanalistas Fritz Redl e David Wineman. (Junho/1999.)

5) O neurocientista americano Gerald Eldman, Prêmio Nobel de imunobiologia em 1972, diz que o comportamento violento dos adolescentes criminosos resulta de suas vivências quando bebê e até mesmo quando eram simples feto. Segundo ele, tais vivências ficam arquivadas no corpo como uma memória inconsciente que vai atuar pelo resto da vida do indivíduo. (Dezembro/1999.)

6) Pesquisa realizada pela Universidade do Texas (EUA) revela que as pessoas que praticam uma religião apresentam melhores condições de saúde. Vários são os motivos: os fiéis tendem a afastar-se das drogas e das atividades que põem em risco a saúde e têm uma maior autoestima e um círculo de amigos com o qual possuem afinidades, o que, segundo o estudo, ajuda a prevenir doenças de fundo emocional. (Janeiro/2000.)

7) Trabalho realizado pela Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, afirma que os que se irritam intensamente e com frequência têm três vezes mais probabilidades de sofrer um infarto do que os indivíduos calmos. Segundo Janice Williams, a influência do mau humor no desencadeamento de doenças cardiovasculares é comparável à obesidade, ao tabagismo e ao sedentarismo. (Junho/2000.)

8) Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas em Saúde, dos Estados Unidos, a fé faz bem ao espírito e ao corpo e pode até mesmo prolongar a vida das pessoas. Os indivíduos que cultivam

## **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)**

uma religião vivem mais que os descrentes, porque a fé favorece um comportamento mais saudável, em que a tendência ao tabagismo, às drogas e à promiscuidade sexual é sensivelmente menor. (Julho/2000.)

9) Estudo elaborado pela Universidade de Emory (Estados Unidos) diz que abusos físicos ou sexuais sofridos na infância, por alterarem a composição química do cérebro das mulheres, as tornam mais vulneráveis à ansiedade e às tensões emocionais quando adultas. O trauma psicológico sofrido na infância, diz o dr. Charles Nemeroff, faz com que o hormônio que regula a resposta do organismo à tensão emocional se torne hipersensitivo, fato que comprova uma tese antiga segundo a qual um bom ambiente familiar durante os primeiros anos da infância produz excelentes resultados a longo prazo. (Setembro/2000.)

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

### III. INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS: A NOVA ERA.

9. Deus é único e Moisés é o Espírito que Ele enviou em missão para torná-lo conhecido não só dos hebreus, como também dos povos pagãos. O povo hebreu foi o instrumento de que se serviu Deus para se revelar por Moisés e pelos profetas, e as vicissitudes por que passou esse povo destinavam-se a chamar a atenção geral e a fazer cair o véu que ocultava aos homens a divindade.

Os mandamentos de Deus, dados por intermédio de Moisés, contêm o gérmen da mais ampla moral cristã. Os comentários da Bíblia, porém, restringiam-lhe o sentido, porque, praticada em toda a sua pureza, não na teriam então compreendido. Mas nem por isso os dez mandamentos de Deus deixavam de ser um como frontispício brilhante, qual farol destinado a clarear a estrada que a Humanidade tinha de percorrer.

A moral que Moisés ensinou era apropriada ao estado de adiantamento em que se encontravam os povos que ela se propunha regenerar, e esses povos, semisselvagens quanto ao aperfeiçoamento da alma, não teriam compreendido que se pudesse adorar a Deus de outro modo que não por meio de holocaustos, nem que se devesse perdoar a um inimigo. Notável do ponto de vista da matéria e mesmo do das Artes e das Ciências, a inteligência deles muito atrasada se achava em moralidade e não se houvera convertido sob o império de uma religião inteiramente espiritual. Era-lhes necessária uma representação semimaterial, qual a que apresentava então a religião hebraica. Os holocaustos lhes falavam aos sentidos, do mesmo passo que a ideia de Deus lhes falava ao espírito.

O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma perfeita moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam. É a lei do progresso, a que a Natureza está submetida, que se cumpre, e o Espiritismo é a alavanca de que Deus se utiliza para fazer que a Humanidade avance.

São chegados os tempos em que se hão de desenvolver as ideias, para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus. Têm elas de seguir a mesma rota que percorreram as ideias de liberdade, suas precursoras. Não se acredite, porém, que esse desenvolvimento se efetue sem lutas. Não; aquelas ideias precisam, para atingirem a maturidade, de abalos e discussões, a fim de que atraiam a atenção das massas. Uma vez isso conseguido, a beleza e a santidade da moral tocarão os espíritos, que então abraçarão uma ciência que lhes dá a chave da vida futura e descerra as portas da felicidade eterna. Moisés abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a concluirá.

(Um Espírito israelita. (Mulhouse, 1861.))

10. Um dia, Deus, em sua inesgotável caridade, permitiu que o homem visse a verdade varar as trevas. Esse dia foi o do advento do Cristo. Depois da luz viva, voltaram as trevas. Após alternativas de verdade e obscuridade, o mundo novamente se perdia. Então, semelhantemente aos profetas do Antigo Testamento, os Espíritos se puseram a falar e a vos advertir. O mundo está abalado em seus fundamentos; reboará o trovão. Sede firmes!

O Espiritismo é de ordem divina, pois que se assenta nas próprias Leis da Natureza, e estai certos de que tudo o que é de ordem divina tem grande e útil objetivo.

O vosso mundo se perdia; a Ciência, desenvolvida à custa do que é de ordem moral, mas conduzindo-vos ao bem-estar material, redundava em proveito do espírito das trevas. Como sabeis, cristãos, o coração e o amor têm de caminhar unidos à Ciência. O reino do Cristo, ah! Passados que são dezoito séculos e apesar do sangue de tantos mártires, ainda não veio. Cristãos, voltai para o Mestre, que vos quer salvar. Tudo é fácil àquele que crê e ama; o amor o enche de inefável alegria. Sim, meus filhos, o mundo está abalado; os bons Espíritos vo-lo dizem sobejamente; dobrai-vos à rajada que anuncia a tempestade, a fim de não serdes derribados, isto

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

é, preparai-vos e não imiteis as virgens loucas, que foram apanhadas desprevenidas à chegada do esposo.

A revolução que se apresta é antes moral do que material. Os grandes Espíritos, mensageiros divinos, sopram a fé, para que todos vós, obreiros esclarecidos e ardorosos, façais ouvir a vossa voz humilde, porquanto sois o grão de areia; mas sem grãos de areia não existiriam as montanhas. Assim pois, que estas palavras **“Somos pequenos”** careçam para vós de significação. A cada um a sua missão, a cada um o seu trabalho. Não constrói a formiga o edifício de sua república e imperceptíveis animálculos não elevam continentes?

Começou a nova cruzada. Apóstolos da paz universal, que não de uma guerra, modernos São Bernardos, olhai e marchai para frente; a lei dos mundos é a do progresso.

(Fénelon, (Poitiers, 1861.))

11. Santo Agostinho é um dos maiores vulgarizadores do Espiritismo. Manifesta-se por quase toda parte. A razão disso encontramos na vida desse grande filósofo cristão. Pertence ele à vigorosa falange dos Pais da Igreja, aos quais deve a cristandade seus mais sólidos esteios. Como vários outros, foi arrancado ao paganismo, ou melhor, à impiedade mais profunda, pelo fulgor da verdade. Quando, entregue aos maiores excessos, sentiu em sua alma aquela singular vibração que o fez voltar a si e compreender que a felicidade estava alhures, que não nos prazeres enervantes e fugitivos; quando, afinal, no seu caminho de Damasco, também lhe foi dado ouvir a santa voz a chamar-lhe: **“Saulo, Saulo, por que me persegues?”**, exclamou: **“Meu Deus! Meu Deus! Perdoai-me, creio, sou cristão!”** E desde então tornou-se um dos mais fortes sustentáculos do Evangelho. Podem ler-se, nas notáveis confissões que esse eminente Espírito deixou, as características e, ao mesmo tempo, proféticas palavras que proferiu, depois da morte de Santa Mônica: **Estou convencido de que minha mãe me virá visitar e dar conselhos, revelando-me o que nos espera na vida futura.** Que ensinamento nessas palavras e que retumbante previsão da doutrina porvindoura! Essa a razão por que hoje, vendo chegada a hora de divulgar-se a verdade que ele outrora pressentira, se constituiu seu ardoroso disseminador e, por assim dizer, se multiplica para responder a todos os que o chamam.

(Erasto, discípulo de Paulo. (Paris, 1863.))

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

### Crônicas e Artigos

Nº 466 – 22/05/2016

O Consolador – (Victor Passos)

### III. Instruções dos Espíritos – A nova era

#### A nova era: São chegados os Tempos

**“Na concessão genésica da mudança, estará sempre presente a base moral, intelectual e espiritual.”** – Cravo.

O Espiritismo é acima de tudo mais do que uma Filosofia, Religião e Ciência. É o Consolador prometido e tem em si uma concepção de consolidação dos valores da vida e lucidez de conceitos, permitindo-nos desmistificar e esclarecer todo e qualquer fenômeno, retirando-lhe o acaso de circunstância, o sobrenatural e o milagre, justificando-o pela razão e o bom senso. Essa mesma razão ressalta de um Código de Esclarecimento, que nos foi legado pelos Espíritos Superiores e decodificado por Allan Kardec, e tendo como exemplo o Mestre Jesus.

Existe uma parte da Humanidade que, assumida pela materialidade, se entrega ao Niilismo, logo, à negação de Deus e de tudo o que se lhe consagra. Tudo acaba aqui para eles! Mas se eles pensam dessa forma, existem também os que, acreditando N'Ele, o tomam a seu jeito e ideologia, acreditando num céu e Inferno, e mesmo alguns Irmãos, sendo espíritas, se sentem dúbios e entendem que a vinda dos novos tempos será a mudança do Mundo na sua materialidade, na sua concessão física, e que o ano já lhe está consagrado!? Mas isso é puro engano. Os novos tempos são chegados, mas numa visão que nada tem de catastrófica como se faz crer pelas assertivas da alusão à letra das Sagradas Escrituras.

Será que o Mundo vai acabar? É o juízo final? Mas, se somos diferentes, para onde vamos?

No livro **Obras Póstumas**, de Allan Kardec, numa das comunicações sobre a Regeneração da Humanidade, extrai-se isto:

**“Todas as Escrituras encerram grandes verdades, sob o véu da alegoria, e extraviaram-se os comentadores que ficaram restritos à letra. Faltou-lhes a chave para compreender o verdadeiro sentido, a qual está nas descobertas da ciência e nas leis do mundo invisível que o Espiritismo veio revelar. Doravante, com o auxílio desses novos conhecimentos, o que era obscuro se tornará claro e inteligível.”**

(25 de abril de 1866. Paris. Resumo das comunicações transmitidas pelos Srs. M. e T. em estado sonambúlico.)

A Doutrina Espírita veio trazer lucidez a estas mudanças. Vamos fazer uma visão espírita da:

**“Gênese dos Novos Tempos.”**

**A gênese dos novos tempos** – Em mensagem transmitida em 1862, constante de **O Evangelho segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec, o Espírito de Verdade observa: **“Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade.”**

Nós diremos que decorrem os processos da transformação, indo ao encontro dos novos tempos e que em nada irão, derrogar a Lei, mas apenas dar-lhe sequência, pois a Lei do Progresso, tal como todas as Leis de Deus, é imutável e infinitamente justa.

A Terra é um planeta de provas e expiações. Na verdade, o seu habitat tem na sua gênese um plano onde o mal suplanta o bem, pois o orgulho e o egoísmo são fatores acentuados em todo o Orbe e, claro, daí o espectro das dores e aflições anunciadas. No entanto, estas mesmas dores não podem ser vistas como mau augúrio, mas sim, como a preparação para dias melhores.

Podemos dizer que a gênese dos novos tempos tem alguns polos estruturais para que ela restabeleça a ordem da disposição moral, intelectual e espiritual, de forma a fazer vencer a nova era. São: Reencarnação, Reforma Íntima e Reforço Espiritual.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

**Reencarnação** – Ao contrário do que se possa pensar, não será a Terra a mudar, mas o seu espaço fluídico moral. A Terra fisicamente se altera pelos elementos que a compõem, mas o estágio evolutivo de mudança são os Espíritos que o fazem, no uso natural do seu livre-arbítrio.

A Reencarnação é ponto vital da viragem, como?! Através da emigração e imigração dos Espíritos, será esta mesma confluência de idas e voltas que renovará a estância terrena, onde todos terão as mesmas oportunidades, mas só aqueles que progredirem o seu status moral assimilarão os novos tempos. Se juntarmos a esta situação os flagelos, onde se faz a aglutinação de uma determinada moldagem de Espíritos, tendo com isso o interesse de apressar o resgate dos valores morais, e, levando em conta que o aprendizado se faz pelas várias experiências, tem enorme relevo porque permite o progresso social.

Após esses choques que dizimam populações, observam-se modificações nas ideias de uma comunidade e de uma raça, isto pela ativação progressiva de Espíritos encarnados e desencarnados. Allan Kardec, Cap. XVIII – Sinais dos Tempos: Item 34, nos diz acerca dessa situação: **“Opera-se um desses movimentos gerais destinados a realizar uma remodelação da humanidade.”**

**Reforma íntima** – Aliado a este fator da reencarnação e de influenciação para a vinda de novos tempos, a reforma íntima: **“O progresso material de um planeta acompanha o progresso moral de seus habitantes.”**

(no item 27, A Gênese, de Allan Kardec, cap. XI.)

O progresso de qualquer estágio passa pela reforma interior de cada Ser porque, mudando as mentalidades, se mudam os meios.

E falando dos meios, temos que ter em conta o livre-arbítrio, as opções escolhidas e como as colocar em prática.

Passados vinte séculos, ainda existe muito antagonismo religioso, político e social.

O homem foi moldado pela ação inquisitória do medo, revolta, egoísmo, orgulho e ignorância. A falta de equilíbrio social, as diferenças, o ciúme e a inveja tomaram-lhe o pensamento e o têm feito peregrinar pela expiação e provação, mas as almas encontram aí a chave para a mudança! Como? Simplesmente pela necessidade de compartilhar, de se entreatar, de valorizar as pequenas coisas em detrimento das maiores e fazer comungar a necessidade de se amarem mutuamente sem preconceitos, pois começa a aperceber-se de que todos precisam uns dos outros e que os valores do amor passam pelo respeito pelo próximo, pela fraternidade e solidariedade. Isto é reforma íntima, e o Espiritismo tem na sua Filosofia todas as respostas para o encadeamento da sua esperança futura pelo Evangelho redivido, não pelas meras palavras, mas pelas ações.

Todos já notamos os inúmeros grupos humanitários de apoio que se formaram, quer para defender o ambiente, quer as pessoas e os Países. O espaço cívico eclodiu, todos se estão a unir para fins de grandeza e cumplicidade no amor, sinal concreto de progresso, porque só a fraternidade moldará uma ordem social justa que, apoiada numa fé raciocinada, diluirá anátemas de toda a ordem, pois só o amor fará mudar e, logicamente, evoluir.

Esse contributo pela ação dos Espíritos encarnados e desencarnados vai restabelecer as escolhas, porque aqueles que não aceitarem a mudança seguirão outros rumos, até que se renovem. Porém todos terão as suas oportunidades.

É nesta confluência genésica de comportamento, educação e ação prática que os Espíritos terão de se moldar, a fim de sua esperança culminar com a entrada na nova estância evolutiva.

**Reforço espiritual** – Mas, meus irmãos, outro fator muito importante é a coligação e a vinda progressiva de Espíritos mais evoluídos para ajudar a reequilibrar a ordem de valores deste plano físico, e através de seus ensinamentos e exemplos, os seguiremos rumo à nova ordem da vida moral e espiritual.

## O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO – (CAPÍTULO I)

Nada se resume ao acaso; tudo tem um sentido perfeito como as leis que regem o Mundo que agora vive a mudança. A Doutrina Espírita é porta consoladora e luz para o entendimento daqueles que a seguem e procuram. Mas também o dínamo para a evangelização geracional que se avizinha, pela luz do Consolador Prometido.

**Conclusão – “Não é necessário que o turbilhão dos sofrimentos gerais o sensibilize, a fim de que possa contribuir eficazmente com os Espíritos que operam em favor da grande transição.**

Dispondo das ferramentas morais do enobrecimento, torna-se cooperador eficiente, em razão de trabalhar junto ao seu próximo pela mudança de convicção em torno dos objetivos existenciais, ao tempo em que se transforma num exemplo de alegria e de felicidade para todos.”

(Joanna de Ângelis – página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 30 de julho de 2006, no Rio de Janeiro, RJ.)

A revolução que está operar-se é antes moral do que material. Não se pense então que o Mundo se vai diluir. A nova geração estará baseada nos princípios evangélicos, inseridos em nossa consciência como uma lei universal. Lei essa de Justiça, Amor e Caridade, seja pela renovação dos Espíritos ou pela vinda de outros para preencherem os lugares dos mais estagnados, e a estes lhes será dada continuidade de revitalização noutra estância de evolução, mesmo que à sua altura, mas ninguém será dado ao abandono. A gênese desta remodelação em curso expressa-se pela maior fraternidade e solidariedade social.

O Espiritismo tem enorme responsabilidade, pela ação do esclarecimento e enquadramento no contexto moral; pela evangelização e prática do amor sem fronteiras, onde a raça, o sexo, o estatuto social, a inteligência não serão apanágio para diferenças, mas para aproximação das almas.

O progresso moral garante a felicidade dos homens sobre a Terra.

O Espiritismo é garantia do conhecimento, logo, o movimento espírita não deve reter-se nas suas casas espíritas, mas movimentar-se pelas Comunidades, pela divulgação e orientação das linhas de amor que Cristo nos legou, sem preconceitos e receios, pois, meus irmãos, neste imenso Universo, criado por uma Suprema Inteligência que tudo concebeu para a felicidade nossa, em regime de paz e acordo, neste orbe, os tempos são chegados, previstos pelo nosso Kardec, à luz dos Espíritos Bons:

**“Quando vos é dito que a Humanidade chegou a um período de transformação, e que a Terra deve se elevar na hierarquia dos mundos, não vejais nessas palavras nada de místico, mas, ao contrário, o cumprimento de uma das grandes leis fatais do Universo, contra as quais toda a má vontade humana se quebra,”**

(A Gênese, Cap. XVIII, item 8, Arago)

### **Bibliografia:**

**Kardec Allan**, Obras Póstumas, (25 de abril de 1866. Paris. Resumo das comunicações transmitidas pelos Srs. M. e T. em estado sonambúlico.)

**Kardec Allan**, A Gênese, (Cap. XI; XVIII.)

**Kardec Allan**, O Evangelho segundo o Espiritismo.

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos.

**Ângelis Joanna**, (psicografia Divaldo Franco)

**Cravo**, Ninguém ficará para trás, mas cada um terá que fazer a sua parte